

MICROSCÓPIO

Está a Alemanha completamente derrotada. Deixou de existir, como potencia, a orgulhosa nação européia. Apesar disto, constitui ela um grave, um tremendo problema para os vencedores. Que fazer com ela, que destino dar-lhe, a que regime submetê-la? Eis a grave questão, que não parece ter recebido ainda uma resposta satisfatória. Talvez nunca uma vitória tenha sido tão embaraçosa.

Como explicar tamanho paradoxo? É que a Alemanha foi vencida materialmente, mas não espiritualmente. Espiritualmente, está ainda vencedora. Persiste, não obstante todas as conferencias internacionais, o velho mundo da violencia, do direito do mais forte. E, neste velho mundo, a Alemanha poderá ser contida durante algum tempo, mas sobreviverá e acabará prevalecendo, como prevaleceu depois de 1918. E, se não ela, outra nação, naturalmente poderosa, poderá tomar-lhe o catastrophico papel.

Para vencer espiritualmente a Alemanha (e por tal se deve entender qualquer nação que venha a esposar e aplicar sem rebuços a filosofia da força) para vencer espiritualmente a Alemanha só existe um meio eficaz: instituir um mundo contrario ao atual, que a guerra apenas abalou, mas não destruiu. Enquanto isto não se fizer, a Alemanha, embora dividida e subjugada, será a vitoriosa, porque vencedor terá sido o espirito que a animou.

25.7.45

RAUL PILLA